

Taxa de desemprego em relativa estabilidade

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 18,1%, em agosto, para 17,9%, em setembro.

Em relação a setembro de 2017, o número de desempregados no Distrito Federal diminuiu em 6 mil pessoas, como resultado da expansão do nível de ocupação (mais 46 mil ocupados) em número superior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 40 mil trabalhadores).

Tabela A

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – Setembro/2017-Setembro/2018**

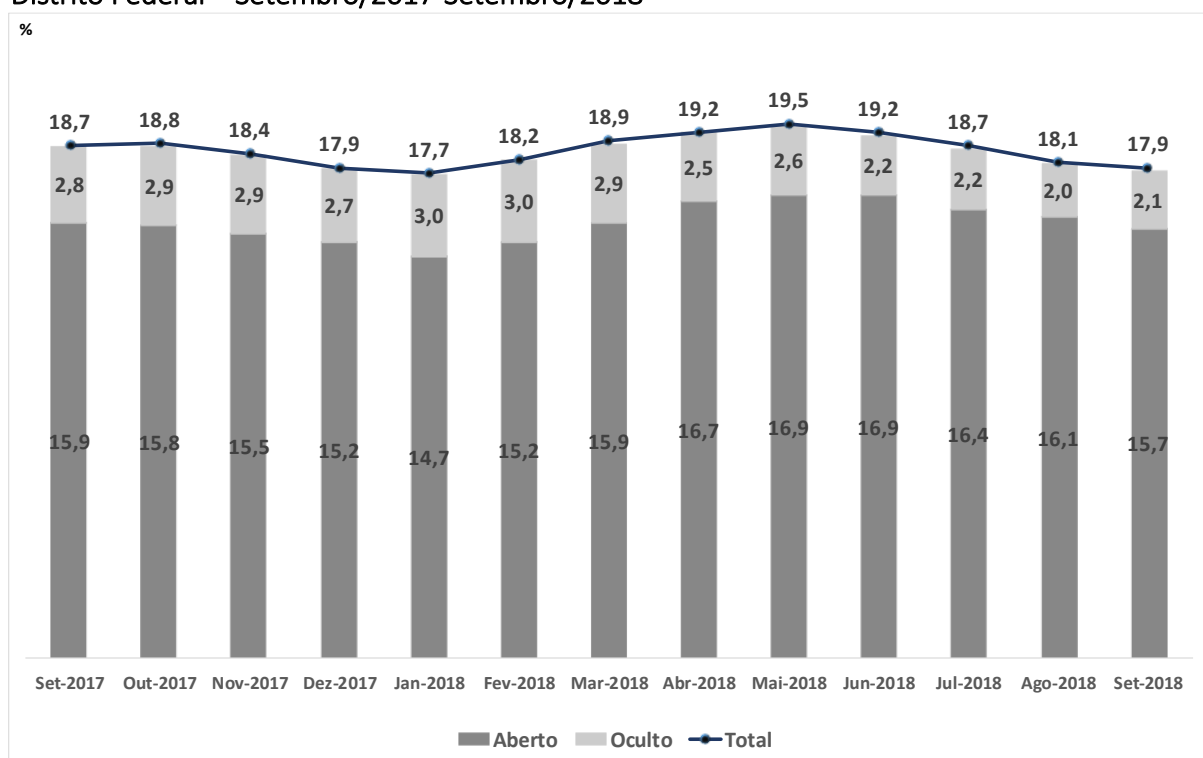
Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-17	Ago-18	Set-18	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-18/ Ago-18	Set-18/ Set-17	Set-18/ Ago-18	Set-18/ Set-17
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.464	2.518	2.524	6	60	0,2	2,4
População Economicamente Ativa	1.634	1.654	1.674	20	40	1,2	2,4
Ocupados	1.329	1.355	1.375	20	46	1,5	3,5
Desempregados	305	299	299	0	-6	0,0	-2,0
Em desemprego aberto	260	266	264	-2	4	-0,8	1,5
Em desemprego oculto	45	34	36	2	-9	5,9	-20,0
Inativos com 14 anos e mais	830	864	849	-15	19	-1,7	2,3
TAXAS (%)							
Participação	66,3	65,7	66,3			0,9	0,0
Desemprego Total	18,7	18,1	17,9			-1,1	-4,3
Desemprego Aberto	15,9	16,1	15,7			-2,5	-1,3
Desemprego Oculto	2,8	2,0	2,1			5,0	-25,0

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Resultados de Setembro de 2018

1. Entre agosto e setembro, o número de desempregados do Distrito Federal ficou estável em 299 mil pessoas, resultado do crescimento do nível de ocupação (1,5%, ou geração de 20 mil postos de trabalho) na mesma quantidade que o da População Economicamente Ativa – PEA (1,2%, ou entrada de 20 mil pessoas na força de trabalho da região).
2. A **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – elevou-se de 65,7% para 66,3% da População em Idade Ativa - PIA, no período em análise (Tabela A).
3. A taxa de desemprego total permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 18,1% para 17,9% da PEA, entre agosto e setembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu de 16,1% para 15,7% e a de desemprego oculto passou de 2,0% para 2,1% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego, por tipo
Distrito Federal – Setembro/2017-Setembro/2018



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb

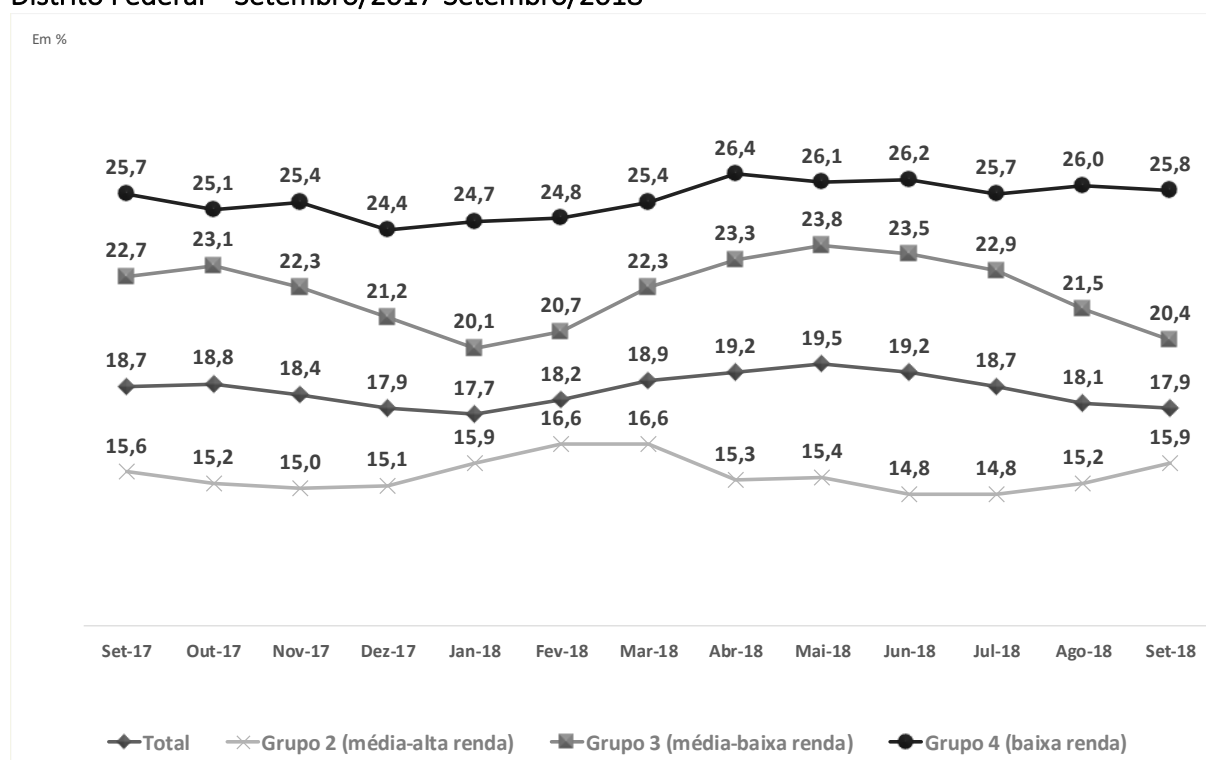
4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda) aumentou de 15,2% para 15,9%; no **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda)

diminuiu de 21,5% para 20,4%; e no **Grupo 4** (regiões de baixa renda) permaneceu relativamente estável, ao passar de 26,0% para 25,8% (Gráfico 2).

5. A taxa de desemprego no **Grupo 1** (regiões de alta renda) aumentou de 8,2% para 8,7%, entre o semestre de abril de 2018-setembro de 2018 e o de março de 2018-agosto de 2018 (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1) Distrito Federal – Setembro/2017-Setembro/2018



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1): **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) – Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) – Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) – Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. O contingente de **ocupados** cresceu 1,5% e foi estimado em 1.375 mil pessoas, 20 mil a mais em relação ao mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu de acréscimos nos **Serviços** (1,7%, ou 17 mil) e na **Construção** (5,0%, ou 3 mil), de redução no **Comércio** (-0,8%, ou -2 mil) e da estabilidade na **Indústria de Transformação**. A ocupação na Administração Pública, por sua vez, aumentou (1,0%, ou 2 mil) (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Distrito Federal – Setembro/2017-Setembro/2018

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-17	Ago-18	Set-18	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-18/ Ago-18	Set-18/ Set-17	Set-18/ Ago-18	Set-18/ Set-17
Total (1)	1.329	1.355	1.375	20	46	1,5	3,5
Indústria de transformação (2)	50	43	43	0	-7	0,0	-14,0
Construção (3)	58	60	63	3	5	5,0	8,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	239	242	240	-2	1	-0,8	0,4
Serviços (5)	956	990	1.007	17	51	1,7	5,3
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	189	194	196	2	7	1,0	3,7

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados do setor privado (1,4%, ou 9 mil) e o do setor público (1,6%, ou 5 mil). No setor privado, aumentou o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (1,3%, ou 7 mil) e o **sem carteira** (1,9%, ou 2 mil). Verificou-se, ainda, relativa estabilidade entre autônomos (0,5%, ou 1 mil) e empregados domésticos (1,1%, ou 1 mil), e acréscimo entre os ocupados nas demais posições (2,8%, ou 3 mil) (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Setembro/2017-Setembro/2018

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-17	Ago-18	Set-18	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-18/ Ago-18	Set-18/ Set-17	Set-18/ Ago-18	Set-18/ Set-17
TOTAL DE OCUPADOS	1.329	1.355	1.375	20	46	1,5	3,5
Total de Assalariados (1)	960	970	985	15	25	1,5	2,6
Setor privado	654	658	667	9	13	1,4	2,0
Com carteira assinada	558	554	561	7	3	1,3	0,5
Sem carteira assinada	96	104	106	2	10	1,9	10,4
Setor público	305	312	317	5	12	1,6	3,9
Autônomos	185	189	190	1	5	0,5	2,7
Empregados domésticos	82	88	89	1	7	1,1	8,5
Demais posições (2)	102	108	111	3	9	2,8	8,8

Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre julho e agosto de 2018, aumentou o **rendimento médio real** dos assalariados (0,9%), que passou a equivaler R\$ 3.763; permaneceu estável o dos ocupados (R\$3.395) e reduziu o dos trabalhadores autônomos (-5,9%), que passou a equivaler R\$1.814 (Tabela D).

9. Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (2,1%) e reduziu-se no setor público (-2,0%). No setor privado, cresceu o rendimento médio dos empregados **com carteira assinada** (2,3%) e praticamente não se alterou o dos **sem carteira assinada** (-0,1%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Distrito Federal – Agosto/2017-Agosto/2018

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de agosto de 2018)			Variações (%)	
	Ago-17	Jul-18	Ago-18	Ago-18/ Jul-18	Ago-18/ Ago-17
TOTAL DE OCUPADOS	3.405	3.395	3.395	0,0	-0,3
Total de assalariados (2)	3.755	3.730	3.763	0,9	0,2
Setor privado	2.014	2.008	2.050	2,1	1,8
Com carteira assinada	2.075	2.095	2.143	2,3	3,3
Sem carteira assinada	1.640	1.483	1.481	-0,1	-9,7
Setor público (3)	8.230	8.153	7.991	-2,0	-2,9
Trabalhadores autônomos	1.833	1.928	1.814	-5,9	-1,0

Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** aumentou para ocupados (1,1%) e assalariados (2,1%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao aumento do nível de ocupação e da relativa estabilidade do rendimento médio real. Entre os assalariados, decorreu dos aumentos do nível de emprego e do salário médio.

Comportamento em 12 meses

11. Entre setembro de 2017 e setembro de 2018, a **taxa de desemprego total** decresceu, ao passar de 18,7% para 17,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto permaneceu relativamente estável, ao passar de 15,9% para 15,7%, e a de desemprego oculto diminuiu de 2,8% para 2,1% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados reduziu-se em 6 mil pessoas, resultado do crescimento do nível de ocupação (3,5%, ou geração de 46 mil postos de trabalho) com maior intensidade

do que o da População Economicamente Ativa – PEA (2,4%, ou mais 40 mil pessoas na força de trabalho da região). A **taxa de participação** ficou estável em 66,3% (Tabela 1 - Anexo Estatístico).

13. Entre setembro de 2017 e setembro de 2018, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais e existência ou não de trabalho anterior**:

Sexo – Reduções entre as mulheres (de 20,7%, em setembro de 2017, para os atuais 19,7%) e os homens (de 16,7% para 16,1%).

Faixa etária – Decréscimos entre as pessoas de 16 a 24 anos (de 41,9% para 41,1%) e as de 25 a 39 anos (de 16,1% para 15,2%) e relativa estabilidade entre as de 40 a 49 anos (de 10,3% para 10,4%).

Posição no domicílio – Declínios para os chefes de domicílio (de 9,9% para 9,1%) e para os demais membros do domicílio (de 25,9% para 25,1%).

Raça/cor – Decréscimos para os negros (de 20,8% para 19,8%) e os não negros (de 14,7% para 13,6%).

Trabalho anterior – Houve redução da taxa de desemprego entre aqueles com trabalho anterior (de 17,1%, para 15,4%) e aumento para os que buscam o primeiro emprego (de 23,8% para 27,1%). Em setembro de 2018, 32,1% do total de desempregados não havia trabalhado anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu no **Grupo 3**, regiões de média-baixa renda (de 22,7% para 20,4%), cresceu no **Grupo 2**, regiões de média-alta renda (de 15,6% para 15,9%) e permaneceu relativamente estável no **Grupo 4**, regiões de baixa renda (de 25,7% para 25,8%) (Gráfico 2).

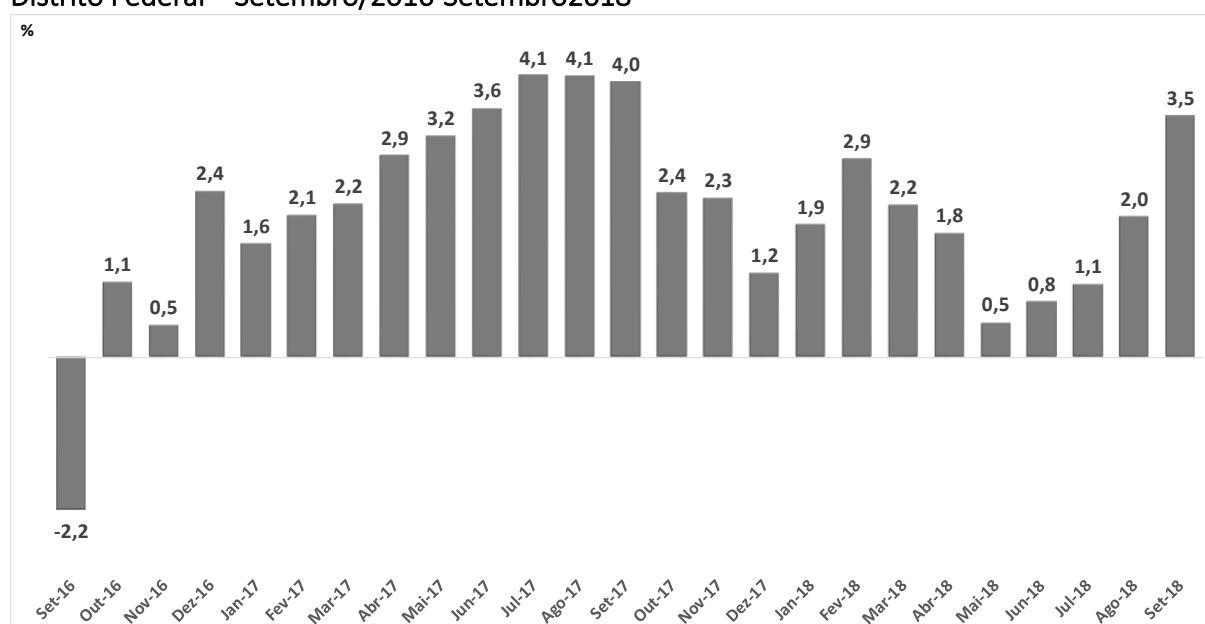
15. Entre setembro de 2017 e setembro de 2018, o **nível de ocupação** cresceu (3,5%, ou mais 46 mil postos de trabalho), como resultado de acréscimos nos Serviços (5,3%, ou 51 mil) e na Construção (8,6%, ou 5 mil), da relativa estabilidade no Comércio (0,4%, ou 1 mil) e da redução na Indústria de Transformação (-14,0%, ou -7 mil) (Tabela B).

16. No Setor de Serviços – responsável por 73,3% do total de ocupados no Distrito Federal em setembro de 2018 – houve, nos últimos 12 meses, elevações do nível de ocupação em todos os segmentos analisados: Educação (12,1%); Serviços domésticos (8,5%); Transporte, armazenagem e correio (5,9%); Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (5,9%); Atividades administrativas e serviços complementares (4,3%); Administração pública, defesa e seguridade social (3,7%); Saúde humana e serviços sociais (3,6%); Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais científicas e técnicas (2,9%) (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados no setor privado (2,0%, ou 13 mil) e no setor público (3,9%, ou 12 mil). No setor privado, houve elevação entre os **sem carteira** (10,4%, ou 10 mil) e, em menor intensidade, entre os **com carteira** de trabalho assinada (0,5%, ou 3 mil). Cresceu o número de autônomos (2,7%, ou 5 mil), o de empregados domésticos (8,5%, ou 7 mil) e o dos classificados nas demais posições (8,8%, ou 9 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Variação anual (1) do nível de ocupação Distrito Federal – Setembro/2016-Setembro/2018



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre agosto de 2017 e agosto 2018, o **rendimento médio real** pouco variou para os ocupados (-0,3%) e os assalariados (0,2%), e diminuiu para os autônomos (-1,0%).

19. Nesse período, houve aumento do salário médio no setor privado (1,8%) e redução no setor público (-2,9%). No setor privado, aumentou o rendimento médio real entre aqueles com carteira assinada (3,3%) e diminuiu entre os sem carteira (-9,7%) (Tabela D).

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o rendimento médio real dos 10% mais ricos aumentou para os ocupados (1,9%) e os assalariados (2,2%), enquanto o dos 10% mais pobres diminuiu para os ocupados (-9,4%) e os assalariados (-6,5%) (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – Agosto/2017-Agosto/2018

Grupos de rendimento	Rendimento (em reais de agosto de 2018)		Variações (%)
	Ago- 17	Ago- 18	Ago-18/Ago-17
OCUPADOS (2)			
10% mais pobres	645	585	-9,4
25% mais pobres	866	836	-3,4
Entre 25 e 50% mais pobres	1.369	1.368	-0,1
Entre 50 e 25% mais ricos	2.462	2.496	1,4
25% mais ricos	8.911	8.872	-0,4
10% mais ricos	13.342	13.598	1,9
ASSALARIADOS (3)			
10% mais pobres	839	784	-6,5
25% mais pobres	978	958	-2,0
Entre 25 e 50% mais pobres	1.459	1.463	0,3
Entre 50 e 25% mais ricos	2.785	2.845	2,1
25% mais ricos	9.775	9.772	0,0
10% mais ricos	14.212	14.522	2,2

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

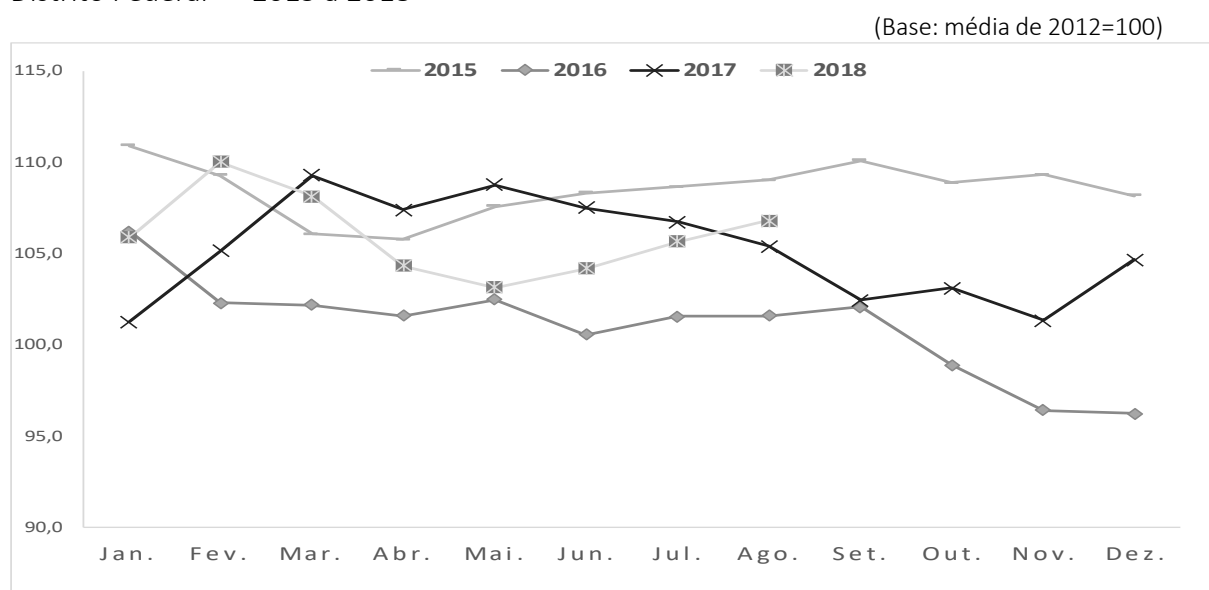
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

21. Nesse período, a massa de rendimentos reais cresceu para os ocupados (1,3%) e os assalariados (0,8%). Nos dois casos, devido ao aumento do nível de ocupação, uma vez que se retraiu o rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3

Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal — 2015 a 2018



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do
Distrito Federal - SEDESTMIDH
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN